
Reportagem: “Diga Não a Corrupção”¹

Reinaldo Yukishigue OKITA²
Larissa Cezar de Souza CAVALCANTE³

Antônio José Vale da COSTA⁴

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

A corrupção no Brasil atinge diretamente o bem estar dos cidadãos quando diminui os investimentos públicos na saúde, educação, segurança e infraestrutura. E diante das diversas manifestações que acontecem pelas ruas do Brasil, o tema corrupção interessa a todos os brasileiros, independente de coligação partidária. A radioreportagem “Diga Não a Corrupção” possui o intuito de conscientizar a população e promover um fórum para a crítica e o comentário público. O produto é uma produção laboratorial realizada no decorrer da disciplina *Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa em Jornalismo II*, no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e consiste na concretização da articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Corrupção; Reportagem; Radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras notícias divulgadas no rádio eram leituras de matérias veiculadas nos jornais impressos, forma de radiojornalismo que ficou conhecido como *gilete press*. Com o tempo o jornalismo radiofônico buscou uma linguagem própria predominando a objetividade e a simplicidade, além do rádio ser um veículo de comunicação instantâneo, imediato e com a capacidade de transmitir a informação em tempo real.

O modelo informativo adotado pelo Brasil foi importado de países da América Latina e dos Estados Unidos, e o início dessa permuta foi o programa *Repórter Esso*, que foi ao ar em 1941 e constitui no primeiro noticiário de *radiojornalismo* que não se limitava a ler as notícias recortadas dos jornais, pois as matérias eram enviadas por uma agência internacional de notícias sob o controle dos Estados Unidos. Salomão destaca que este programa consiste no marco do radiojornalismo brasileiro por criar “a cultura da notícia de última hora” (SALOMÃO, 2003, p. 79).

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, na modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da Ufam, email: reinaldookita@yahoo.com.br

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Ufam, email: cavalcanteslarissa@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Ufam, email: tomze52@gmail.com

O rádio brasileiro encontrou na reportagem uma forma de sustentação e permanência enquanto meio de comunicação. A possibilidade de realizar um radiojornalismo ao vivo, isto é, narrado durante o acontecimento, começou a existir a partir das décadas de 50, com as primeiras transmissões externas da Rádio Continental, em Niterói, Rio de Janeiro.

A partir da década de 1950, com o advento da televisão no Brasil, muitos acreditavam na extinção do rádio, previsão que não se confirmou. O rádio hoje se tornou popular, empolgante e diversificado. Prado (1998) destaca que um dos motivos qual o rádio ganhou relevância deve-se ao fato de poder informar instantaneamente a um público diversificado e por não exigir do ouvinte um conhecimento especializado para decifrar o seu código.

Prado considera a reportagem radiofônica como os elementos mais “rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa” (PRADO, 1998, p.85). As reportagens no rádio podem ser gravadas com prévia produção ou podem ser irradiadas a partir do improviso. Ao conciliar palavras, efeitos sonoras, silêncio e música, a reportagem se transforma em um dos gêneros radiofônicos mais completos e diversificados.

Contudo, a reportagem não é apenas a ampliação da notícia, Medina (2008) compreende que o diferencial está no tratamento que se dá ao fato jornalístico no tempo da ação e no processo de narrar.

Para Jung é na reportagem que o jornalismo se diferencia, “levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte” (JUNG, 2004, p. 114). Logo, não é dar voz, mas permitir ao público construir conceitos a partir do rádio, para defender e formar opiniões.

2 OBJETIVO

O objetivo da reportagem “Diga Não a Corrupção” é conscientizar a população e promover um fórum para crítica e o comentário público. Além de exercitar a produção do jornalismo radiofônico na elaboração de pauta, roteiro, entrevista e edição.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Sérgio William (2010), a comunicação é dada com o simples propósito de informar, no entanto pode influenciar consciências, palavras e atos, o que

torna quase uma obrigação do emissor escolher os melhores investidos para suas incursões nesse campo distinto e complexo. Isto se insere na construção da reportagem, pois cada palavra escolhida possui um papel fundamental para o entendimento do ouvinte sobre o tema e para a tomada de decisões esclarecedoras.

O Brasil apresentou variação negativa no quesito corrupção do Índice Mundial de Justiça⁵, caindo para 0,46 em 2015, reiterando uma tendência já registrada em 2012 e 2014. Para o estudo, quanto maior a percepção da população de que há corrupção, maior é o impacto negativo sobre a compreensão das pessoas em relação a um Estado que impeça o desvio de recursos.

E diante das diversas manifestações que acontecem pelas ruas do Brasil, o tema corrupção interessa a todos os brasileiros, independente da coligação partidária. A corrupção no Brasil atinge diretamente o bem estar dos cidadãos quando diminui os investimentos públicos na saúde, educação, segurança, infraestrutura, entre outros direitos essenciais à vida, e descumpre a Constituição da República Federativa do Brasil⁶ quando amplia a exclusão social e a desigualdade econômica.

Diante deste contexto, casos de corrupção no Amazonas tiveram destaque na imprensa como: do prefeito da cidade de Iranduba, Xinaik Medeiros⁷, que foi preso pela Polícia Civil, em Manaus, por suspeito de integrar um esquema de desvio de dinheiro e fraudes em licitações na prefeitura do município; E o prefeito de Santa Isabel do Rio Negro, Mariolino Siqueira de Oliveira⁸, que foi preso suspeito de liderar uma organização criminosa que atuava na prefeitura da cidade, além dele, outras sete pessoas entre familiares e secretários do município também foram presos.

Essas entre outras prisões são resultados de operações, como a Timbó⁹ e a Cauxi¹⁰, deflagradas pelo Ministério Público do Estado através do GAECO - Grupo de

⁵ Disponível em: <<http://worldjusticeproject.org/factors/absence-of-corruption>> Acesso em: 25 de abril de 2016.

⁶ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em: 25 de abril de 2016.

⁷ Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/11/prefeito-de-iranduba-no-am-e-presos-em-operacao-contradesvio-de-verbas.html>> Acesso em: 29 de abril de 2016.

⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/05/prefeito-de-santa-isabel-no-am-e-presosuspeito-de-desviar-verbas.html>> Acesso em: 10 de maio de 2016.

⁹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/05/mp-deflagra-operacao-contragrupoque-teria-desviado-r-10-mi-no-am.html>> Acesso em: 10 de maio de 2016.

¹⁰ Disponível em: <http://www.mpam.mp.br/noticias-sp-1771083401/8706-mp-am-deflagra-operacao-e-prende-prefeito.html#.V0RsNvnR_IU> Acesso em: 10 de maio de 2016.

Atuação Especial Regional para Prevenção e Repressão ao Crime Organizado - que mudaram a realidade política e social de algumas cidades do Amazonas.

A elevada difusão de informações sobre escândalos de corrupção, divulgada e reiterada massivamente pela mídia brasileira, auxilia na formação de um saber por parte dos receptores, Charaudeau (2006) destaca que:

a informação é pura enunciação. Ela constrói saber e, como todo saber depende ao mesmo tempo do campo de conhecimentos que o circunscreve, da situação de enunciação na qual se insere e do dispositivo no qual é posta em funcionamento (CHARAUDEAU, 2006, p.36).

O saber, por sua vez, é resultante de uma construção humana através do exercício da linguagem. Segundo Charaudeau (2006), “os saberes de conhecimento são aqueles que procedem de uma representação racionalizada da existência dos seres e dos fenômenos sensíveis do mundo” (CHARAUDEAU, 2006, p. 43), em que a representação de um ponto de vista discursivo torna o mundo inteligível através da observação e a percepção dos fenômenos pela sociedade.

Desta forma, a reportagem “Diga Não a Corrupção” pretende chamar a atenção para um comportamento que não é correto e que pode ser desenvolvido em pequenas situações no cotidiano, como “furar” fila, avançar o sinal vermelho e estacionar em vagas prioritárias. Além de promover um fórum para crítica e comentário público a fim de que o cidadão se torne um agente de colaboração ativa nas tomadas de decisões, fortalecendo assim o diálogo aberto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Apesar da televisão e a Internet se destacarem como os meios de comunicação preferidos da população brasileira, como aponta a pesquisa sobre hábitos de consumo de informação dos brasileiros, o rádio permanece como o meio de comunicação mais utilizado pela população, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015¹¹, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Conforme o estudo, a busca pela informação destaca-se como o principal motivo pelo qual as pessoas ouvem rádio. “Nesse sentido, o rádio pode ser classificado – ao lado da televisão e da Internet – como um meio de comunicação de utilidade híbrida,

¹¹ Dados disponíveis em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. > Acesso em 29/4/2016.

voltado tanto para o lazer quanto para o conhecimento sobre assuntos importantes no dia a dia das pessoas” (SECRETARIA, 2014, p. 31).

Considerando a importância e o alcance que o rádio apresenta, escolhemos uma das ferramentas dos gêneros radiofônicos: a reportagem. Barbosa Filho define reportagem como “uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento. A reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas, uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado” (BARBOSA, 2003, p.68).

Para a elaboração do produto, realizou-se uma pesquisa documental a fim de compreender o tema e, principalmente, escolher entrevistados que pudessem contribuir da melhor maneira possível com o propósito da reportagem. Afinal, como explicam Barros e Duarte “uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder o problema proposto. Elas deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar” (BARROS, 2007, p.68).

O “escrever” no rádio implica uma concepção verbal do que se está escrevendo, logo o texto radiofônico “deve ser a linguagem falada, adaptada e corrigida com a única finalidade de torna-la mais compreensível para o ouvinte: utilização de frases curtas, eliminação de orações explicativas e um desenvolvimento ordenado e claro são algumas das chaves que facilitam a percepção e compreensão da mensagem” (ORTIZ, 2006, p.53).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O passo inicial para a viabilização do produto foi à reunião de pauta, em que foram abordados temas *factualis* e que estivessem de acordo com os valores-notícia determinados por Traquina (2004). Após a definição do tema, corrupção, estabeleceu-se um cronograma com as tarefas programadas dentre elas estavam à procura por fontes, entrevistas, produção de roteiros, pesquisa sonora e edição.

A reportagem “Diga Não a Corrupção” apresenta um viés a respeito da corrupção através da fala do promotor de justiça do Ministério Público do Estado do Amazonas e coordenador do GAECO¹², Lauro Tavares. A escolha deste deve-se ao fato

¹² Grupo de Atuação Especial Regional para Prevenção e Repressão ao Crime Organizado

do entrevistado ser membro do grupo que desarticulou uma organização criminosa¹³ chefiada pelo prefeito afastado de Iranduba¹⁴ Xinaik Medeiros¹⁵ e apresentar experiência em investigações de combate a organizações criminosas.

Após a realização das entrevistas e a coleta de todas as informações necessárias, fez-se a transcrição dos áudios e a produção do texto – locuções. Ao finalizar a elaboração do roteiro, fez-se a pesquisa sonora a fim de buscar trilhas sonoras e sonoplastia que melhor se adequasse ao tema.

Após a definição da trilha sonora e da gravação das locuções, os estudantes editaram a reportagem no laboratório de rádio do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas com a colaboração da técnica Shelly Sicsú e com a orientação do professor Antônio José Vale da Costa.

Com o propósito de aliar à teoria a prática, a reportagem apresenta um assunto relevante ao público, pautado diariamente pela mídia local e nacional, trazendo questões pontuais a serem refletidas. É importante ressaltar que o produto final tem duração de 10 minutos e 36 segundos e foi produzido durante o segundo semestre de 2015.

6 CONSIDERAÇÕES

O rádio é o meio de comunicação que permite o despertar da imaginação do ouvinte, este veículo de comunicação rompe barreiras e permite integração e cidadania. Além de prestar serviço e apresentar um público diversificado.

Iniciado como uma avaliação, o preparo da reportagem “Diga Não a Corrupção” proporcionou ampliar o conhecimento referente ao rádio, compreender o processo de comunicação neste veículo e a estrutura dos gêneros radiofônicos. A seleção de conteúdos e a forma de expor as ideias foram um grande desafio, tendo em vista o propósito do produto em promover um fórum para crítica e comentário público. Mas ao mesmo tempo aplicar os conceitos aprendidos e aprimorados, e principalmente sem fugir da linguagem radiofônica.

¹³ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-escolhemos-investigacoes-Lauro-Tavares-entrevista_0_1467453258.html> Acesso em: 02 de maio de 2016

¹⁴ Município do interior do Estado Amazonas. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Iranduba>> Acesso em: 02 de maio de 2016

¹⁵ Disponível em: <<http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/policia-encontra-r-13-mil-escondidos-na-casa-do-prefeito-de-iranduba-am>> Acesso em: 02 de maio de 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, André Filho. Gêneros radiofônicos. São Paulo, Paulinas, 2008.
- BARROS, Antônio. DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias: tradução Ângela S.M. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história, a técnica. Porto Alegre, Luzzatto, 2001.
- FILGUEIRAS, Fernando. AVRITZER, Leonardo. Corrupção e controles democráticos no Brasil. Brasília: CEPAL – IPEA, 2011.
- JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2004.
- MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.
- NETO, Oswaldo. “Não escolhemos investigações”, afirma promotor Lauro Tavares em entrevista. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-escolhemos-investigacoes-Lauro-Tavares-entrevista_0_1467453258.html> Acesso em: 02 de maio de 2016
- ORTIZ, Miguel Angel. Técnicas de Comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica. São Paulo: Loyola, 2006.
- PRADO, Emílio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1998.
- SALOMÃO, Mozahin. Jornalismo radiofônico e vinculação social. São Paulo: Annablume, 2003.
- SECRETARIA de Comunicação Social, Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014 Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2016.
- TRAQUINA, Nelson. A tribo Jornalística: uma comunidade transnacional. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.
- VASCONCELOS, Fernanda. Brasil piora no quesito corrupção do Índice Mundial de Justiça. O Globo, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/nabase-dos-dados/post/brasil-piora-no-quesito-corrupcao-do-indice-mundial-de-justica-567637.html>> Acesso em: 02 de maio de 2016
- WILLIAM, Sérgio. Comunicação Radiofônica: Caminhos e Tendências. Goiânia: Ed. CIR Gráfica, 2010.